

AMB realiza sua VIII reunião nacional

Entre 25 e 30 de abril acontece, em Brasília, o encontro nacional da AMB, seguido de um seminário de formação. Os eventos reunirão cerca de 50 feministas de todo o Brasil.

Todos os estados estarão representados por mulheres indicadas pelos fóruns e articulações estaduais que integram o Comitê Nacional da AMB. O Comitê é o espaço de debate por excelência da Articulação, no qual as feministas dos movimentos de mulheres vinculados ao fóruns refletem, articulam e elaboram proposições estratégicas quanto a ações futuras do feminismo brasileiro.

Na agenda do encontro, os desafios de construção do feminismo anti-racista brasileiro, a transformação e democratização do Estado e as articulações feministas no contexto internacional. A reflexão também se dará considerando os desafios de promover e monitorar a cidadania das mulheres, e implementar a Plataforma Política Feminista, aprovada na Conferência Nacional de Mulheres Brasileiras, em 2002. Dos debates no Comitê serão construídos os eixos de ação da AMB para os próximos anos. Neste sentido, serão revisadas as prioridades atuais, em vigor desde a V Reunião Nacional, assim como a dinâmica de comunicação política da atual secretaria executiva.

Intercâmbio

O encontro nacional também é o espaço de intercâmbio entre fóruns e articulações estaduais dos movimentos de mulheres sobre as práticas feministas locais, seus impasses, dilemas e avanços. Essa troca se inicia desde a abertura da reunião, num encontro das participantes com o Fórum de Mulheres do Distrito Federal.

Os eventos reunirão também toda a equipe da secretaria executiva (SOS Corpo): Silvia Camurça, Carla Batista, Eleny Xavier e Paula de Andrade, razão pela qual o *Articulando eletronicamente* não circulará na próxima semana.

Plano Plurianual

O Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), em articulação com o Fórum Brasil do Orçamento e a Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais estará promovendo de 7 a 9 de maio, em Brasília, o seminário "O PPA no governo Lula: participação e controle social". O objetivo desta iniciativa é apresentar propostas para o Plano Plurianual (PPA).

Apoiam a realização do seminário diversas redes e articulações, entre as quais a AMB, que sobre este assunto apresentou propostas ainda para a equipe de transição.

Informações e inscrições:
www.inesc.org.br

Mulheres em Destaque

Depois de muitas manifestações de feministas e ativistas dos movimento de mulheres, foi reconduzida ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) **Clair Castilhos Coelho**, como conselheira na vaga da Comunidade Científica e Sociedade Civil. Clair tem utilizado o espaço no CNS para a defesa das propostas do feminismo, da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos. Em seu mandato, lutou para que fosse criada uma vaga específica no Conselho para a representação das mulheres e analisa sua situação atual de representação como provisória, até que seja homologada pelo Ministério a Resolução nº 33 do CNS, onde foi aprovada a vaga de representação dos movimentos e entidades feministas.

Sexo e Cidadania

O Projeto Sexualidades, Saúde e Direitos Humanos na América Latina, vinculado à Rede de Investigação em Sexualidade e HIV na América Latina e à Faculdade de Saúde Pública e Administração da Universidade Peruana Cayetano Heredia está promovendo o concurso para Pequenas Doações para Investigações - 2003. O objetivo é estimular pequenos projetos de investigação que aprofundem o conhecimento sobre sexualidade na América Latina.

Podem participar estudantes de pós-graduação e de mestrado do Brasil, Peru, Chile e Argentina. A data limite para envio de propostas é 5 de maio.

Informações: Secretaría del Proyecto, Casa Honorio Delgado (Campus Sur de la UPCH): Av. Armendáriz 445, Miraflores, Lima 18, Peru.

E-mail: ciudadaniasesexualperu@hotmail.com

CONtextos

- Mulheres contra a ALCA

Lésbicas da Argentina participaram este mês (11 a 13) da II Assembléia Nacional contra a ALCA. No evento, coordenaram a oficina "Por qué a las lesbianas nos interesa el Alca".

Os resultados da oficina estão sendo remetidos a diversas feministas da América Latina por Alejandra Sardá (Red de Salud de las Mujeres de Latinoamérica y del Caribe) e Fabiana Tron (Lesbianas en Lucha). O objetivo é circular informações e somar a reflexão realizada na assembléia argentina com outras experiências de ativismo político que se contraponem à implantação da Área de Livre Comércio das Américas. Confira no anexo o texto de posição das lésbicas. Contato: lesbianasenlucha@yahoo.com.ar

Nossas bocas contra o fundamentalismo

Brasil

O Fórum de Entidades Autônomas de Mulheres de Alagoas lançou a Campanha contra os Fundamentalismos com um debate, dia 11 deste mês, contando com Belmira Magalhães, Marilma Torres e Aydete Viana como palestrantes do movimento de mulheres. Cada uma delas enfocou distintos aspectos dos fundamentalismos. Para Terezinha Ramires, coordenadora do Fórum, eventos assim estimulam e mobilizam as mulheres a construir resistências contra os fundamentalismos.

A Campanha também foi notícia no boletim Mulher e Fé nº 1, da Casa da Mulher Oito de Março, no Estado do Tocantins.

Europa

A Campanha contra os Fundamentalismos será divulgada por bocas pernambucanas na Europa. O grupo de teatro Loucas de Pedra Lilás fará apresentações nas cidades de Berlim, de 29 de maio a 8 de junho, e em Genebra, de 9 a 22 de junho. Além da divulgação do vídeo da campanha contra os fundamentalismos, o grupo de teatro também apresentará, em francês, a peça "Com a força da Guela", criada para tratar dos temas da campanha.

As Loucas foram convidadas por uma organização ecumênica de mulheres de Berlim. Nessa cidade, vão participar de um debate sobre violência contra a mulher, juntamente com feministas das Filipinas e do Líbano. A turnê será encerrada com mais teatro e debates em escolas e nas ruas do centro de Genebra, onde as Loucas irão abrir os espetáculos em cartaz no *Teatro La Comedie*.

Dicionário ANTI-FEMINISTA

O Vaticano faz mais uma forte investida contra os direitos sexuais e os direitos reprodutivos e, por tabela, contra as mulheres e as idéias propagadas pelo feminismo. Trata-se do "Léxico de termos ambíguos e coloquiais sobre a vida familiar e questões éticas", um dicionário lançado no início do mês, com cerca de 900 páginas. Na publicação, a Igreja Católica posiciona-se contrária ao uso de preservativos, aborto, união de lésbicas e gays e umas tantas outras proposições do feminismo.

Na opinião de Maria Betânia Ávila, socióloga feminista do SOS Corpo (PE), a mesma igreja que fala de paz lança mão de um instrumento que reforça a violência. E faz isso com base em argumentos trazidos dos séculos XVIII e XIX, demonstrando que em seu pensamento não ocorreu nenhuma mudança e que não há abertura para o diálogo. Seria uma estratégia de manutenção da Igreja no poder? - indaga Betânia.